

DRAMATURGIAS EMERGENTES

VOLUME DOIS

Farol, Joaquim Paulo Nogueira
Os Nomes Que Faltam, Carlos Alberto Machado
O Parque dos Piqueniques, José Mora Ramos
Stormy Weather, Marcela Costa
O Violino do Avô Africano, Helena Miranda

6

cadernos **Dramat**

Farol

Joaquim Paulo Nogueira

Os Nomes Que Faltam

Carlos Alberto Machado

O Parque dos Piqueniques

José Mora Ramos

Stormy Weather

Marcela Costa

O Violino do Avô Africano

Helena Miranda

Centro de Dramaturgias Contemporâneas – Porto

Livros Cotovia – Lisboa

Título: *Dramaturgias Emergentes II*
© Autores e Edições Cotovia, Lda., Lisboa 2001

ISBN 972-795-015-9

Índice

Advertência Preliminar, <i>Antônio Mercado</i>	p. 7
Farol, <i>Joaquim Paulo Nogueira</i>	11
Os Nomes Que Faltam, <i>Carlos Alberto Machado</i>	61
O Parque dos Piqueniques, <i>José Mora Ramos</i>	105
Stormy Weather, <i>Marcela Costa</i>	153
O Violino do Avô Africano, <i>Helena Miranda</i>	167

FAROL

JOAQUIM PAULO NOGUEIRA

A António Mercado, por uma coisa imensa a que
doravante chamarei amizade dramatúrgica...

PERSONAGENS

XAVIER 40 anos, escritor.

ESMERALDA Cerca de 45 anos, sem profissão definida, trabalhou em bares de alterne, fez strip-tease, viveu em Espanha, onde tem uma casa.

GÉMEO 60 anos. Tem um bar na praia, onde trabalha.

EDITOR 43 anos. A partir de uma tipografia que herdou dos pais criou as Edições Mistério.

RAPAZ 23 anos.

HOMEM Cerca de 40 anos (Pode ser feito pelo mesmo actor que faz o Editor).

CENÁRIOS

Há três espaços diferentes: o escritório do editor, a praia e o bar do Gémeo. É neste último que se passa a maior parte da acção da peça.

Cena Um

No bar. Ouve-se o barulho de ondas, de gaivotas. Da máquina de discos solta-se uma música romântica. Ao balcão, o barman. Ao fundo, no terraço, a silhueta de uma mulher dançando. Xavier, de pé, junto à boca de cena, acende um cigarro enquanto fala ao telemóvel com o Editor.

XAVIER *(Durante um momento apenas escuta, crescendo na sua impaciência)* Deixas-me falar? *(Pausa)* És capaz de me ouvir? *(Pausa)* Olha lá, és capaz de me ouvir? *(Grita)* Afinal de contas telefonaste para falar comigo ou não? Então que tal se me ouvisses? *(Pausa)* Estamos os dois no mesmo barco, o tanas. Quem está a arriscar tudo aqui sou eu. A arriscar, sim! Ou pensas que isto são favas contadas? Deixa-te de tretas. *(Pausa)* Tu o quê? Não sejas aldrabão. Tu não pagaste nada, eu sei. O teu amigo não te cobra um tostão pelo apartamento. *(Pausa)* Quem está com estratégias és tu. *(Pausa)* Não estou a adiar coisa nenhuma. Não vim para aqui de férias. Vim trabalhar. Trabalhar! Não foi essa a ideia? Então deixa-me trabalhar à vontade. *(Pausa)* Já te disse, quem está no fio da navalha sou eu... *(Pausa)* Sei lá como é que me vou desenvencilhar. Fazes cada pergunta. Ainda nem cá cheguei há uma semana. *(Pausa)* Acaba lá com essa mania de queres estar sempre em cima do acontecimento. Tens de confiar em mim. Já na Faculdade eras a mesma coisa. *(Pausa)* É isso mesmo, não podes controlar tudo. *(Fala mais alto)* Sim, tens de confiar em mim. *(Pausa)* Quando tiver alguma coisa mando-te. *(Pausa)* Sim, por fax, correio-azul, tudo! *(Pausa)*

Entra um homem que se aproxima do balcão. Pede uma cerveja. Enquanto Xavier continua a falar, olha a mulher no terraço e vai até à máquina de discos colocando uma música pop. Xavier fica incomodado, tem de falar mais alto. O homem vai para o terraço e com gestos de engate tenta dançar também. É boçal a dançar. Insinua-se junto dela. Ela solta gargalhadas. Ele, estimulado, faz palhaçadas, ela bate palmas e ri. Tira-lhe o cachecol, simula uma capa, toureando-o.

XAVIER Já te disse que ainda estou a apalpar terreno. *(Pausa)* É, a apalpar o terreno. A ouvir o mar, as ondas, tudo o que quiseses. O que é que tens a ver com isso? *(Pausa)* Deixa-te de coisas. Aqui não há fórmulas, não há receitas. E se os meus textos tiverem de ter som, vão tê-lo. Isso! Vês como até tu sabes? Som de gaivotas, de ondas, de cães, de gatos, de burros. Sim, até dos burros! É... é uma orquestra. *(Pausa)* Os teus adiantamentos? *(Fala mais alto)* Deixa-me rir. Não sejas aldrabão, eu não te devo nada. Pensas que eu nasci ontem? *(Grita)* Tu é que me debes tudo! *(Explode)* Sim, tu! *(Pausa)* Eu não estou a gritar contigo. Não estou! Não estou a gritar! Estou só a dizer-te o que deve ser dito, da maneira que deve ser dito. *(Pausa)* Eu sei que não estás habituado. Pudera, nin-

guém tem coragem de te dizer as verdades. Esses rapazinhos pós-modernos que andam sempre à tua volta dizem-te amém a tudo. *(Pausa)* Sem mim voltarás a ser um editor de folhetins, calendários e revistas porno. Essa é que é essa! *(Pausa)* Não mudes de conversa. *(Pausa)* Não mudes de conversa! *(Pausa)* Sabes o que é que eu faço às tuas ameaças? *(Desliga o telefone. Vai até ao balcão pedir outra bebida. Senta-se olhando a colecção de postais)*

ESMERALDA *(Sai do terraço a tourear o homem e entra no bar. Continua a dançar com uma garrafa na mão. Enleia-se no homem)* Desata-me este nó, marujo!

HOMEM *(intimidado pela ousadia dela)* Põe-te mansa. *(Pausa)* Quem és tu? *(Ela afasta-se. Continua a dançar e olha-o como se estivesse a ver um idiota. Ele ri, desajeitadamente)* Tens um nome, não?

ESMERALDA Tanso! *(Pausa)* Agora queres um nome e depois? E depois? Ahn? E depois? *(Pausa. Agarrando-lhe na zona do sexo)* Tanso! Se não os tens a postos para andar no mar fica em terra, marujo. Marinheiro de água doce. *(Solta-se)*

HOMEM *(Atravessa o bar, atira algumas moedas para o balcão e sai, gritando para Esmeralda)* Puta!

Xavier continua a ver os postais sem dar grande atenção à cena.

ESMERALDA *(Aponta para o relógio de parede)* 50 segundos! *(Virando-se para o Gémeo)* Para que é que ele queria um nome? 50 segundos! *(Olhando o caderno)* Nem um minuto para me chamar puta. *(Gritando para a porta)* Ias quase entrando para o "Guinness"!

GÉMEO *(Levando-lhe uma bebida)* Toma. Por conta da casa.

ESMERALDA Ok, uma pró caminho. *(Senta-se)*

Xavier vai até à máquina de discos e coloca uma música mais intimista.

Gémeo *(Vai para trás do balcão)* Já conseguiste acertar as coisas com o Espanhol?

ESMERALDA O gajo é um fuinha. *(Tira um cigarro. Fuma fazendo e rebentando argolas de fumo. Xavier regressa ao balcão, sentando-se no banco, de costas para a mulher)* Se o gajo está à espera que eu lhe abra as pernas pode esperar sentado...

GÉMEO Tu é que não podes dizer o mesmo. Ou pagas a renda em atraso ou tens de te entender com ele.

ESMERALDA Um dia de cada vez. Que se lixe o futuro. *(Pausa)* Que música é esta? Agora estamos num bar de alterne?

GÉMEO O tipo põe-te no olho da rua, Esmeralda. Vontade não lhe falta.

ESMERALDA Ele não pode fazer isso, Gémeo, não pode.

GÉMEO Quem é que o proíbe? Já da outra vez que te atrasaste a pagar a renda, ele só não te pôs na rua porque...

ESMERALDA Falta só um mês... Um mesito, Gémeo. Ela vai-me voltar a escrever neste Natal, tenho a certeza. Agora não posso sair daquela casa... *(Caindo em si)* Madrecita. Dois meses de atraso. Como é que vou pagar os oitenta contos? Estoy fodida!

GÉMEO Tens de fazer das tripas coração, Esmeralda... O homem deve ter algum lado por onde se lhe pegue.

ESMERALDA Eu digo-te por onde lhe pegava. Agarrava-o pelos tomates e descarregava-o em Badajoz...

GÉMEO Lá vens tu com as tuas coisas, Esmeralda, assim não vais a lado nenhum. Fala-lhe ao sentimento... O Natal está à porta...

ESMERALDA E aquela sanguessuga tem sentimentos? Seja sábado, domingo ou dia santo, para ele é sempre tempo de esfolar o próximo até ao osso. *(Pausa)* Viste o largo da igreja, Gémeo? Esmeraram-se este ano. Está todo iluminado... o arvoredor, luzes espalhadas por tudo o que é sítio... até acenderam as luzes da capela. Santa Madre! Quando passei por lá ontem deu-me cá um aperto. *(Aproximando-se dele)* Gémeo, um dia, um dia, se eu estiver assim com a minha menina como estou contigo aqui, gostava de contar-lhe o nosso... *(Olha para Xavier e pára de falar)*

GÉMEO Gostava que arranjasses a tua vida, mulher.

ESMERALDA Antes gostava de achar a minha menina. Ela precisa de mim, Gémeo.

GÉMEO Sabes lá... Se calhar quando a encontrares ela já não te liga nenhuma.

ESMERALDA Às vezes consegues ser muito sacana.

GÉMEO Tu é que costumavas dizer isso, Esmeralda.

ESMERALDA E precisas de repeti-lo?! Estás cheio de fel aí por dentro, homem...

GÉMEO Não é o que dizes quando me pedes para escrever as cartas da tua filha...

ESMERALDA Até parece que te dá muito estorvo, uma cartinha todos os meses.

GÉMEO Só não compreendo porque insistes em escrever cartas que nunca mandas... se ao menos soubesses onde ela está!

ESMERALDA Tu nunca percebeste... um dia a única coisa que a minha menina vai ter para saber quem eu fui é esse maço de cartas velhas...

GÉMEO Esta história um dia ainda acaba mal, Esmeralda.

ESMERALDA Vai acabar mal, vai acabar mal! Tomara eu que me tivessem feito o mesmo. *(Pausa)* Estás despedido. Não preciso das tuas cartas para nada! Nem que tenha de virar este país do avesso hei-de encontrar o buraco onde ele a escondeu... E depois piro-me com ela e vou para um lugar decente!

GÉMEO Granada não é terra para ti, Esmeralda! *(Xavier volta-se repentinamente para ela, mas refreia o movimento e disfarça)*

ESMERALDA E não é porquê? Um cabrão não faz uma terra, Gémeo. *(Pausa)* Aqui é que não dá.

GÉMEO E tu eras capaz de a levar contigo, Esmeralda? Ela é uma menina!

ESMERALDA Estás cada vez mais parecido com o cabrão que ma roubou. *(Pausa)* Eu quando a encontrar nunca mais a largo. E ela vem comigo, eu sei. *(Abre a mala e tira a carteira)* Tens dúvidas? *(Retira uma carta, desdobrando-a com muito cuidado.)*

GÉMEO *(Interrompendo-a)* Já li isso dezenas de vezes.

ESMERALDA Não foram suficientes! *(Entrega-lhe a carta)* Lê! *(O Gémeo pega no papel, ela começa a recitar)* Lê! "Esmeralda". É isso mesmo, está aí... "Esmeralda"! E agora se vires aí ela pôs uma estrelinha e escreveu aí em baixo. Lê, do que é que estás à espera? *(Ela continua a recitar)* "A avó resolveu embirrar comigo. Diz que é uma falta de educação eu chamar a minha mãe Esmeralda pelo nome. Ela está cada vez mais velha e surda. Não compreende que eu preciso de imaginar que tu és uma pedra preciosa muito grande e valiosa. Sinto muito a tua falta, Esmeralda. Às vezes gostava que fosses mais pequena e sem tanto valor. Talvez os outros te deixassem em paz e pudesses vir para ao pé de mim." Ouviste? Ouviste? A miúda estava com doze anos quando escreveu isto. Doze anos, Gémeo. *(Interrompe-se. Fica perturbada)* Não devia ter falado dela aqui... *(Pausa)* Ainda aparece aí algum tarado. *(Olhando para Xavier)* Algum sacana que se meta com ela e eu corto-lhos tão rentes que ele até se esquece que é homem.

GÉMEO Tento na língua, Esmeralda.

ESMERALDA Se não gostas põe na borda do prato. *(A música acabou)* Finalmente acabou esta porcaria de música. *(Pausa)* Cambada de tansos. Vocês não sabem o que hão-de fazer a uma mulher.